

AO N.º 1308 DO



Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saudes.

Sua excellencia o sr. conde de tomar e a illustre Phoca continuam a passar sem novidade em suas importantes saudes.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO.



Exto d'absoluta necessidade fazer algumas alteraçoes nos uniformes dos batalhões nacionaes de Lisboa, de que resultará grande economia e boa disciplina para os mesmos batalhões, depois de ouvir o parecer do perfumado Caldeirinha, pomada mór da Terra Santa: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Mostrando a experiencia, que a cõr das golas do batalhão dos empregados publicos se tem tornado de cõr duvidosa, apresentando um mistiforio de cõr de flor d'alecrim, cõr de chumbo, e até de cõr de casca de cebola, e attendendo á impossibilidade dos voluntarios do dito batalhão os mandarem reformar a miudo; ordenamos, que d'ora avante passem a usar os uniformes, sem gola, nem carella.

Art. 2.º Para maior economia os ditos voluntarios usarão durante o inverno de seroulas com vivos nas costuras, as quaes substituirão as calças.

Art. 3.º Os officiaes (attendendo ás suas circumstancias) usarão para uniforme pequeno de quinzenas de hollandia crua e calças de estamanna, ficando substituidas as charlateiras por uma pastana de papel cõr de rosa, ou cõr de burro quando foge.

Art. 4.º Os officiaes inferiores para maior commodidade andarão em pelo e só com a camisa, a qual terá coleirinho cõr de aboboa.

Art. 5.º As barretinas do 1.º batalhão do commercio continuarão a ser de papellão, e para se distinguirem dos bonets do 2.º batalhão, terão d'ora em diante pintado a fresco uma caixa de chá com dois charutos atravessados, pelo modelo da antiga taboleta, que o coronel do mesmo batalhão usava na sua loja.

Art. 6.º Os mais batalhões de voluntarios de cordel conservarão até ultiores medidas os uniformes que actualmente tem. Terra Santa 26 de Outubro de 1843.

Traste-immundo.

Parece que para divertir o Traste-immundo vai novamente ser atacado pelos va-

lentes batalhões nacionaes o moinho da Poca-lhota.

O fausto dia 19 de Outubro.



Pelas 4 horas da tarde a illustre Phoca sahio da sua habitação ás cabritas de dois fogozos gallegos da raça de Vigo, e se dirigiu acompanhada do seu estado-maior ao palacio das Necessidades, onde foi recebida com as honras devidas á sua alta jerarchia.

Achava-se presente todo o ministerio, grande numero de barões e viscondes, e muitas pessoas distinctas. O inicio na sua qualidade de mordomo-mór e de primeiro Phoca do reino, veio ao encontro da illustre estrangeira e teve as honras de ser lambido pelo monstro maritimo.

Durante a recepção mostrou a nobre Phoca a maior urbanidade, ouve porém um momento em que pareceu pouca satisfeita com a presença de D. Manoel de Portugal, o qual teve a delicadeza de se retirar. Lamentou a situação do paiz e mostrou-se ao mesmo tempo satisfeita na confiança que inspirava no palacio. Pediu para lamber o Falcão, o qual de boa vontade se prestou a ser lambido.

A nossa posição de escriptor publico nos obriga com tudo a declarar que á sabida das Necessidades a nobre Phoca parecia entregue á mais profunda meditação, e no momento de entregar ao esmoler-mór quarenta mil réis para distribuir pelos empregados publicos viu-se-lhe uma lagrima cahir pela cara abaixo.

Ao chegar á sua habitação despediu-se da sua comitiva, e entre soluços ao metter-se na cama houve quem lhe ouvisse estas palavras: Deos salve Portugal!!

Que ouzuria ou observaria a Phoca nas Necessidades para mostrar tão grande dôr?...

NOVA BOTHEIRA.



Pessoa a quem damos o maior credito asseguramos que um tal A. J. G. de Oliveira é realmente official maior da secretaria dos negocios estrangeiros, e que abra ultimamente loja de cautellas.

Manoel Luiz principiou por vender pão quente, e como este lhe arrefecia por falta de compradores, lançou-se no agitado commercio das cautellas, e hoje tomaramos nós ter em farollos o que este cavalheiro tem em farinha! Manoel Luiz é o Victor Hugo das sortas grandes! N'uma palavra, ter loja de cautellas equivalle a ser barão, visconde, catraeviro, conselheiro d'estado, litterato ou sineiro.

O Oliveira de quem fallamos deitou-se ao officio e forjou por sua conta e risco uma loteria de tres milhões. As provas vem no Diario do Governo de terça feira.

A loteria atravessou montes e valles, e chegou até Hespanha, porém mal explicada; a-sim o annuncia um Dom Ramon Malcucenas de caccio, que pede esclarecimentos por ter ficado com um bilhete.

Ignoramos o que o Oliveira explicára ao castelhano, no entanto temos bem fundadas esperanças de que as explicações, quaesquer que ellas sejam, serão dignas e satisfatorias, e que a boa harmonia que reina entre as duas cordas não será perturbada por falta de esclarecimentos.

Lamentamos sinceramente que o digno official maior quizesse mostrar pelo annuncio inserido no Diario do Governo, que a tal historia não existia. Uma loteria nunca foi segredo de estado, e não podia deshonrar o cavalheiro Oliveira. No entanto, se neste ponto de direito patrio estamos enganados, a culpa de se haver revelado o segredo foi de Dom Ramon Malcucenas, e é sobre elle que devem recabar as iras de S. Ex.ª; nesse caso, uma nota ao Narvaez, e o castelhano Ramon será fusilado! E parecendo esta pena pouco severa poder-se-ha mandar aquelle infeliz um titulo de visconde!!!

EM COMO SE PROVA NÃO SER A PHOCA VERDADEIRAMENTE PHOCA.



policia, não dorme, está á lerta, e de olho vivo. Os espiões Araujo, Carvalho, e Crispim, suspeitando que a Phoca da rua nova do Carmo não era mais do que uma hydra revolucionaria disfarçada em Phoca, dirigiram se hontem á residencia do tal animal feroz, e com as cautellas e astucias necessarias adquiriram a certeza de que a intitula-

Phoca é um general hespanhol republicano, que assim disfarçado se achava em Lisboa para combinar com a patulêa certos planos. Affiançam os mesmos espiões, que a Phoca já tivera conferencias com certas notabilidades. Talvez que á hora em que isto escrevemos o infeliz general tenha sido capturado.

Prazer e alegria.



Por um expresso chegado a Alcochete em 15 minutos, sabe-se que em Madrid prepararam-se os maiores triumphos para a chegada do conde de tomar.

Em Vigo, para cima de trezentos agnadeiros, dos mais distinctos, tuncionam dar a S. Ex.ª um beberete de agua fresca. Arcos triumphos de folha de parra, fogo d'artificio, de bombas e rodinhas, luminarias de cêbo, n'uma palavra,

tudo quanto a arte pode inventar de sublime, tudo os gallegos tem excogitado para celebrar a chegada do maior homem europeu.

Em Madrid a scena é diversa! Os ourives fecham a sete chaves as lojas, os banqueiros enferrolham as burras; enfim, é um jubilo igual ao que pôde sentir uma cidade atacada da cholera-morbus, um fenezi verdadeiramente nacional, entusiasta, hespanhol. Depois das ovações de Fanny Esler, das glorias da Trajano, ainda ninguem foi ou será festejado mais horrosamente,

# ANNUNCIOS



iffa de um tonel de medalhas, que hade ter logar na secretaria dos negocios estrangeiros, logo depois da extração da loteria = Oliveira.

O dito tonel contém grande numero de ordens nacionaes e estrangeiras, e entre ellas grande quantidade de ordens tur-

cas e selvagens.

Preço de cada bilhete em notas do banco, 40 réis.



a dias annunciando-nos o Pandora que o poder estava na maré das boas nomeações; pois esperem-lhe pela vasante e verão o bom e o bonito!

— Consta-nos que o conde de lomar em vez de ir para Madrid vai para a Sierra Morena; escripturado por uma companhia ambulante que dá representações nas estradas.

— Antigamente um titulo era nobreza, hoje é vileza. A razão da differença é pequena; está só nas piñeiras syllabas.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO  
Rua do Fogo dos Negros n.º 54.

## Epigramma.

Qual dos dous irmãos Cabraes  
Se terá por mais ladrão?  
Aquelle que rouba um Conego  
Ou o que rouba uma nação?



D. QUIXOTE E O MOINHO